

Mulheres na Física: um estudo sobre as docentes do IFGW – UNICAMP (1966 – 2016)

Thamiris Cescon dos Santos*, Silvia F. de M. Figueirôa

Resumo

Este trabalho objetiva identificar todas as mulheres que já tiveram algum vínculo profissional com o Instituto de Física Gleb Wataghin da UNICAMP e analisar como se modelaram suas carreiras. Visa-se discutir processos estruturais problemáticos, como a lenta inserção das mulheres à Física mesmo em um contexto atual de aumento da presença feminina nas ciências exatas, e até mesmo o “efeito tesoura”, que se caracteriza pelas dificuldades encontradas por essas mulheres para atingirem os níveis mais altos da carreira. (CAAE 86656318.8.0000.8142)

Palavras-chave:

Mulheres, Ciência, Física.

Introdução

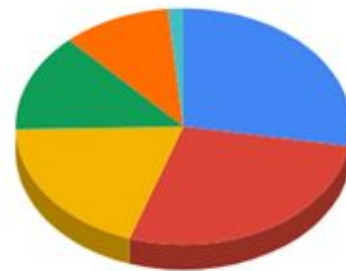
Analisamos o caso particular da UNICAMP, onde desde sua fundação, o Instituto de Física Gleb Wataghin só formou cerca de 20% de alunas mulheres (Vasconcellos & Brisolla, 2009). Dentro deste quadro pouco alentador, algumas mulheres exerceram atividades como docentes desde os primórdios institucionais. Nosso trabalho se debruçou sobre suas trajetórias acadêmico-profissionais, com o objetivo de adicionar rostos aos números, estatísticas e gráficos apresentados em pesquisas anteriores. Perguntamo-nos: quem foram estas mulheres? Onde nasceram e estudaram? Como se formaram e desenvolveram suas carreiras? Quando começaram a trabalhar na UNICAMP e no IFGW? A quais departamentos pertenceram? Até qual nível da carreira ascenderam? Ocuparam cargos de chefia e coordenação? Entendemos que, ao se terem completado 50 anos da UNICAMP em 2016, o momento é propício, pois a série de dados é longa.

Resultados e Discussão

Utilizamos o Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Campinas (SIARQ) para localizar e catalogar dados de todas as mulheres que tiveram algum vínculo profissional com o Instituto de Física Gleb Wataghin e, a partir da consulta de relatórios e currículos, coletamos dados sobre elas e sobre como se modelaram suas carreiras. Nesta etapa encontramos professoras e técnicas de laboratório. Nossa base de dados estatísticos apoiou-se em pesquisas maiores já realizadas, como as das professoras Elza da Costa Cruz Vasconcellos e Sandra Negraes Brisolla, que fizeram um amplo trabalho sobre a UNICAMP. Das 37 mulheres identificadas, somente 26 atingiram pelo menos o nível MS-3, dessas, somente 18 atingiram o nível MS-4, já no nível MS-5 tivemos apenas 14 mulheres e MS-6 duas.

Figura 1. Quantidade de mulheres por nível de magistério superior no IFGW - UNICAMP (1967-2018).

● MS-1 ● MS-2 ● MS-3 ● MS-4 ● MS-5 ● MS-6



Legenda: MS-1 (27,6%), MS-2 (27,6%), MS-3 (19,4%), MS-4 (13,4%), MS-5 (10,4%) e MS-6 (1,5%).

Conclusões

Encontramos 37 mulheres ao todo, considerando as docentes ativas. A primeira foi contratada em 1967 como instrutora e atingiu o nível MS-5 em 1990. Das 37 mulheres, somente 2 atingiram o nível mais alto (MS-6), sendo que a primeira levou cerca de 42 anos para isso. O IFGW foi fundado em 1967, e só depois de 49 anos (2016) de sua fundação é que uma mulher tornou-se Professora Titular. Embora os dados obtidos nesse estudo de caso identifiquem os problemas estruturais que prevíamos, acreditamos que a pesquisa deva ir além dos documentos e para isso, além das entrevistas já realizadas, planejamos, como uma segunda etapa da pesquisa, entrevistar as professoras que ainda trabalham no IFGW.

Agradecimentos

Ao CNPq (PIBIC) pela bolsa de IC. Ao SIARq-UNICAMP, pelo apoio durante a pesquisa documental.

“Ciência e gênero: para somar esforços e não para dividir espaços” Elza da Costa Cruz Vasconcellos e Sandra Negraes Brisolla.